



EXTREMA DIREITA INSISTE EM NARRATIVAS E ATIVIDADES DE CUNHO GOLPISTA

O Sindipetro-RJ se opõe às manifestações da ultradireita que avançam contra a democracia



Desde os primeiros minutos do resultado eleitoral nas urnas, no dia 30/10, apoiadores de Bolsonaro têm feito manifestações pedindo por golpe e ataques à esquerda. Na semana passada, em duas ocasiões, o general vice-presidente Mourão, disse que são “ordeiros” e afirmou que “é hora de combater a esquerda”.

Como já foi apurado e divulgado nas mídias, essa militância da ultradireita que pede intervenção militar não é espontânea, não é do povo, mas manobrada e financiada por apoiadores do governo Bolsonaro como, por exemplo, empresários do comércio e do agronegócio.

Integrantes da própria Polícia Rodoviária Federal foram flagrados apoiando alguns dos mais de 400 pontos de bloqueios em vias de 25 estados e do Distrito Federal, descumprindo medidas determinadas pelo Supremo Tribunal Federal para o fim dos bloqueios numa demonstração clara de que as forças de segurança serviram e servem às elites e não à população.

! ? Quem não se lembra do campo de guerra que a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, tornou-se no dia 24 de maio de 2017 quando as Forças Armadas foram convocadas por Michel Temer e massacraram trabalhadores que estavam em protesto organizado contras as reformas da Previdência e Trabalhista e por convocação de eleições diretas para a Presidência da República?

! ? Quem não sabe dos históricos ataques covardes da PM a estudantes em manifesta-

ções contra a falta de verbas para a Educação ou a trabalhadores da Saúde por melhores salários e condições de trabalho?

! ? Quem não está acompanhando o cerco ilegal da PM contra 70 famílias de trabalhadores que ocuparam há 10 dias um prédio que está há décadas abandonado no Centro do Rio de Janeiro *(veja a página 2)*

IMPUNIDADE, NÃO!

Mourão, na verdade, esperneou contra decisão do TSE e deu certo! No Twitter, chamou de “desproporcional” a aplicação de multa de R\$ 22,9 milhões, o bloqueio e a suspensão dos respectivos fundos partidários dos partidos que integraram a coligação “Pelo Bem do Brasil - PL, PP e Republicanos (Partido pelo qual Mourão elegeu-se Senador) depois que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, questionou o resultado do segundo turno da eleição pedindo anulação de votos. Antes do fim de semana, o ministro Alexandre de Moraes recuou e retirou o PP e o Republicanos da ação.

A sanção é justamente PROPORCIONAL às investidas da ultradireita contra o resultado das urnas! É hora de mobilização para que cumpram-se todas as investigações e punições aos que atuaram e atuam contra o povo brasileiro, como os gestores privatistas na Petrobrás que correm para aprovar projetos, como a de exploração de óleo e gás na Margem Equatorial, sem que tenha havido a devida discussão com todos os atores envolvidos no processo *(veja a página 3)*.

TRABALHADORES DA P-75 SOFREM COM CONTAMINAÇÃO DE SARNA

Sindicato cobra providências da Petrobrás para melhorar padrão sanitário na plataforma a fim de evitar outras contaminações



O Sindipetro-RJ recebeu informações sobre a identificação de dois casos de contaminação por sarna (escabiose) em trabalhadores próprios da Petrobrás na plataforma P-75. A informação dá conta de que dois trabalhadores que ocupavam um camarote da Plataforma receberam tratamento médico e foram isolados por sete dias, tendo seus uniformes descartados e os camarotes devidamente higienizados.

A CAT foi emitida, mas o Sindicato ainda não foi comunicado pela empresa e encaminhou ofício à Petrobrás sobre o assunto, com cópia para a Anvisa e outros órgãos fiscalizadores em que solicita esclarecimentos sobre a situação e cobra da empresa medidas sanitárias para evitar

novas contaminações.

Asseio insuficiente - Trabalhadores relatam que na P-75 o asseio dos camarotes não é valorizado: “Nós recebemos o camarote bem sujo. O armário fica do jeito que o outro ocupante deixou. Sempre fazemos a limpeza do armário e a faxina no camarote. A lavanderia oferecida aplica um sabão de péssima qualidade. A isso, soma-se ainda que os trabalhadores da prestadora de serviço LC Hotelaria não recebem um salário digno e há uma grande rotatividade no serviço”.

Portanto, o Sindipetro-RJ exige que a Petrobrás tenha um padrão de produtos e serviços que sejam condizentes com o ambiente de trabalho de quem atua em plataformas.

ELETOBRÁS: PRIVATISTAS DEMITEM E PRATICAM INTERVENÇÃO EM ASSOCIAÇÃO

A direção do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL) demitiu 16 trabalhadores, entre eles a presidente da Associação de Empregados (ASEC), a pesquisadora Heloísa Furtado. Em protesto, as entidades que representam todos os trabalhadores do CEPEL - ASEC, SENGE-RJ e SINTERGIA assinam documento contra a perseguição política e a prática antissindical. “Amputar a instituição é uma afronta a todos que trabalham no Cepel e a todo o movimento sindical e social. É uma atitude irresponsável e impensada em completo desacordo com a conjuntura nacional, que começa a inverter, no plano político, um período autoritário e de desgoverno nacional”. O que fica claro é que essas demissões já são consequência da privatização da Eletrobrás e o Sindipetro-RJ cobra a reintegração imediata dos trabalhadores e o fim da intervenção na ASEC!

PM REPRIME LUTA POR MORADIA DIGNA NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO

Toda solidariedade aos sem-tetos que estão sitiados pela PM. São pelo menos 70 famílias organizadas pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) que ocuparam um prédio abandonado há décadas sem cumprir a função social e denunciam a fome e o descaso dos governantes que se omitem ao direito básico à moradia digna. A Polícia Militar permanece no local, praticando cerco ilegal, intimidando, reprimindo os ocupantes, fechando inclusive a rua e oprimindo grupos de outros que chegam para ajudar ou fazer doações. “Queremos as moradias prometidas pelo governo do Estado!”, protestam. Quem puder ajudar, o endereço é rua Alcântara Machado, 24. Para doações por pix: apoie.lutanosbairrosrj@gmail.com (Adrian Reis).

Compartilhe e acompanhe as notícias pelo <https://www.instagram.com/p/CIA1JohuMhl/>

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo

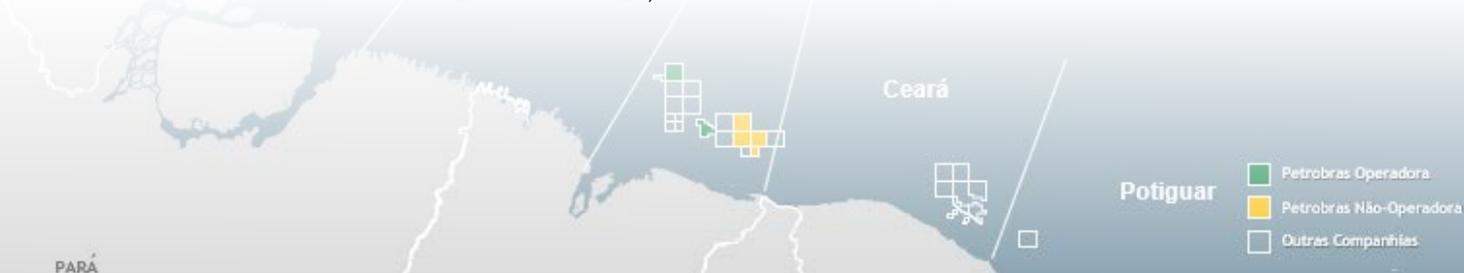
Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 9.000

NOVO PRÉ-SAL: PARA O BEM OU PARA O MAL?

Petroleiros defendem Petrobrás estatal e fazem reivindicações em audiência pública realizada no dia 23/11 na Câmara Federal



Composto majoritariamente por nomes indicados por Bolsonaro, o CA da Petrobrás aprovou o Plano 2022-2026 com aumento de 24% (US\$ 68 bilhões) em investimentos se comparado ao plano anterior. Um deles é o de destinar US\$ 2,1 bilhões à exploração em águas ultraprofundas na Margem Equatorial, região do litoral do Rio Grande do Norte ao Oiapoque (AP). A audiência foi requerida pela deputada federal Vivi Reis (PSOL-PA), da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia (Cindra).

Em sua apresentação na audiência, o diretor do Sindipetro-PA/AM/MA/AP, Bruno Terribas explanou sobre as condenáveis privatizações realizadas durante o governo Bolsonaro; criticou a remuneração bilionária para acionistas privados; defendeu o fim do PPI; reivindicou o desenvolvimento da indústria naval para que a Petrobrás realize operações com plataformas e navios-sondas próprios e gere empregos, assim como a importante criação de instituições de ensino para a formação profissional de trabalhadores na Região; e a promoção de concursos públicos para a geração de empregos de qualidade. “Defendemos que a indústria petrolífera invista fortemente na redução das emissões de

carbono, na segurança operacional para evitar acidentes ambientais e que, sobretudo, a renda petroleira seja investida para a transição energética, como parte da luta por nossa soberania nacional”, disse Terribas.

O gerente de Ativos Exploratórios da Petrobrás, Rogério Soares da Cunha; o representante do Ministério das Minas e Energia, Carlos Agenor; e o responsável pelo Licenciamento Ambiental no Ibama, Itagyba Alvarenga Neto defenderam o planejamento da estatal que pecou ao não levar em conta o debate público sobre o assunto.

PETROBRÁS É PROTAGONISTA - O diretor do Sindipetro-RJ e da FNP, Bruno Dantas, apresentou detalhadamente o Manifesto “Petrobrás para os brasileiros” (link) e afirmou que “o que está em debate, realmente, é para onde vai a agenda do petróleo: se é para produzir e abastecer o país ou se é para exportar e manter o PPI; se é para financiar a transição energética ou se é só para pagar dividendos aos acionistas. E a Petrobrás tem um papel de protagonista e as organizações sindicais e os petroleiros são atores centrais nessa transição!”. Assista ao debate na íntegra e compartilhe: <https://www.youtube.com/watch?v=71pQeNeNvAM>

DIÁRIO JURÍDICO

PETROBRÁS É CONDENADA A PAGAR REFLEXOS HE DECORRENTES EM BANCO DE HORAS

Em ação (0100291-09.2021.5.01.0005) civil pública, promovida pelos sindicatos filiados à FNP, o Judiciário determinou que a empresa pague reflexos das horas extras não compensadas em banco de horas nos repouso semanais remunerados, nas férias, em

determinadas gratificações, nos PIDV’s e nas contribuições devidas à Petros, entre outros.

Ainda cabem recursos no processo, antes do trânsito em julgado para entrar na fase de execução. Siga as notícias nas mídias do Sindipetro-RJ.

1º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA FNP

Inscreva-se no GT para organização do Encontro!

Informações e inscrições com as diretoras do Sindipetro-RJ: Helayne Segatto (27 99979-4175), Natália Russo (21 96963-0858) e Raira Coppola (21 98047-4999).

Participe!



PAINEL SOBRE VIOLÊNCIA E ASSÉDIO NO TRABALHO

Sindipetro-RJ através de seu Jurídico apresentou um painel sobre o tema, que contou com a presença virtual de 246 espectadores

No dia 22/11, dentro da programação da SIPAT integrada de todos os prédios administrativos e plataformas de Campos, Santos e Espírito Santo foi apresentada palestra da advogada do Sindipetro-RJ, Karina de Mendonça Lima, sobre “Violência no Trabalho, Assédio Moral e Assédio Sexual”, incluindo o enquadramento na legislação brasileira a partir da Constituição Federal, Código Civil Brasileiro, CLT, Lei 14.457/22 e da Norma Regulamentadora nº 5.

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

- O painel apresentou como a violência no trabalho pode ocorrer de diversas formas, reiteradas e prolongadas no tempo ou não, sendo caracterizadas como situações movidas por ação voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo, atingindo a dignidade do trabalhador e que venha a lhe causar danos físicos ou psicológicos. Violências estas identificadas, exemplificativamente, como negligência quanto às regras de SMS; inadequação de sistemas de controle e vigilância do trabalhador; assédio moral interpessoal e assédio moral institucional.

CONSEQUÊNCIAS GRAVES - A palestrante pontuou os diversos tipos de assédio: Moral nas relações de trabalho, Moral Interpessoal; Moral Institucional; e Sexual, detalhando as consequências do assédio e da violência no trabalho como distúrbios fisiológicos (reações cardiovasculares, incomodo digestivo, fadiga e insônia, dificuldades respiratórias, entre outras reações); distúrbios psicológicos que vão desde depressão, ansiedade, esgotamento emocional e angústia; e de comportamento que derivam em agressividade, consumo de substâncias psicoativas, faltas ao trabalho, afastamento psicossocial e até suicídio.

COMO ENFRENTAR? - O assédio deve ser en-

frentado pela empresa através de políticas eficazes de ouvidoria, prevenção, com estabelecimento e cumprimento de normas e de mecanismos adequados, não só para denúncias, mas também para apuração e, sobretudo, um sistema de consequências para que o assédio seja efetivamente combatido.

Deve ser enfrentado também pela CIPA, cujo papel de combate a estas violências foi recentemente reforçado pela Lei n. 14.457/2022, passando a ser designada como Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio.

Além disso, o trabalhador deve gerar evidências do assédio ou violência sofrida, enviando, por exemplo, e-mails ao assediador; fazendo um registro das situações as quais está sendo submetido, anotando datas, pessoas que presenciaram a situação de assédio, o que foi dito ou feito pelo assediador, de modo a que esses dados não se percam; procurar o serviço médico, caso o assédio esteja afetando a saúde/e ou psíquica; procurar o sindicato, para que o trabalhador seja orientado de como agir e, se assim desejar, obter auxílio jurídico para tratar o assédio; gravar as conversas com o assediador, a fim de fazer prova da violência verbal.

A advogada chama atenção para o fato de que a gravação é considerada prova lícita, desde que o assediado seja um dos interlocutores da conversa e que a gravação seja utilizada em um processo judicial para fazer prova do assédio sofrido, ressaltando que evidentemente a outra parte não precisa ser avisada que a conversa será gravada.

Se você petroleiro tem alguma denúncia sobre algum tipo de assédio ou de violência no trabalho, entre em contato com o Sindicato pelo 21 30347300 ou pelo e-mail: juridico@sindipetro.org.br.

**TALENTOS
PETROBRAS**

O projeto desenvolvido pelo Sindipetro-RJ, desde 2017, aberto a qualquer petroleiro do corpo de empregados da Petrobrás. Neste ano, nove petroleiros participaram do projeto.

Conheça, curta a versão 2022 e participe em 2023:
<https://www.youtube.com/watch?v=TkJ-3gZY2n4>